

**Foi capturado um agente do exército aos rodesianos para um ataque de rodesiano enviado para o nosso país com a missão de fornecer informações grande envergadura contra a República Popular de Moçambique.**

*Afonso Cotoi, recrutado na África do Sul para ser agente do exército rodesiano.*



***Capturado Agente do Exército Rodésiano.***

Chama-se Afonso Joane Cotoi; 21 anos de idade; moçambicano, nascido em Zavala.

Em Novembro de 1974, na mina de carvão sul-africana onde ele trabalha há uma greve dos mineiros para melhoria das condições de trabalho e de vida. Em vez de se aliar aos trabalhadores Afonso Cotoi colabora com os patrões indicando à Polícia os nomes dos principais dirigentes da greve. (Foi esse provavelmente o primeiro indício de que ele era um agente em potência para as forças que na África do Sul e na Rodésia se preparavam para organizar toda a máquina de agressão contra o nosso país).

TEMPO N.º 364 — pág. 62 25/9/77

Dias mais tarde dá-se o primeiro contacto. Um sul-africano, falando em português, convida Afonso Cotoi e alguns amigos a trabalharem para ele. Fazem alguns serviços de limpeza num armazém mas dias depois são levados para a Rodésia. O percurso é feito de carro e atravessam a fronteira com facilidade porque tudo tinha sido planeado com os rodesianos. Chegam finalmente a um campo de treino militar. Mais um traídor engrossava as fileiras dos agentes a serem infiltrados na República Popular de Moçambique.

#### TREINO MILITAR

«Uma vez chegados, eles deram-nos comida e uma cama para dormir, disseram que começaríamos a treinar no dia seguinte», diz Cotoi à Informação Moçambicana.

Esse treino inclui 5 meses sem arma, exercícios físicos e doutrinação.

Nos três meses seguintes treino com diversos tipos de arma, dado por militares rodesianos, sul-africanos, portugueses e de outras nacionalidades. Cotoi continua: «Era treino muito duro que durava o dia inteiro só com intervalos para nos darem lições. De manhã subia a bandeira, era a

bandeira da Rodésia do Sul. Depois tínhamos treino com armas; metralhadoras FN, G-3 e outras. Além dos treinos e das lições, nós podíamos ir à cidade. Em redor do quartel havia mulheres para nós, mulheres chegadas de Portugal, da África do Sul, rodesianas e algumas de Moçambique. Todos os meses recebíamos o nosso dinheiro e podíamos gastá-lo ali».

#### «ÁFRICA LIVRE» E JORGE JARDIM.

É durante as lições que os militares rodesianos e outros explicam aos agentes recrutados por que é que estão ali. Falam sobre a «África Livre» mais conhecida entre nós por «Voz da Quizumba»; e falam sobre o capitalista Jorge Jardim que está ligado a muitas das agressões contra o nosso país.

Diz Cotoi: «Falavam-nos muitas vezes do Jorge Jardim, que ele era o nosso chefe e futuro presidente, que ele era quem nos iria conduzir à vitória».

— Qual vitória?

«Eles diziam que, da mesma maneira que a FRELIMO tinha expulso os colonialistas portugueses com as suas armas, também nós poderíamos expulsar a FRELIMO se treinássemos muito».

O que Afonso Cotoi diz em seguida dá uma ideia do tipo de aliciamento que é característico em todos os recrutamentos de carácter mercenário: «Diziam-nos que Jorge Jardim nos havia de conduzir para expulsar a FRELIMO e que dessa maneira nós poderíamos vir a ser muito ricos, ocupar os lugares dos ministros, dos directores, poderíamos vir a ser os donos das fábricas, das mactambas e tudo mais. Diziam-nos que quando conquistássemos o poder em Moçambique já não teríamos que trabalhar mais porque o povo trabalharia para nós. Para isso tínhamos que lutar contra a FRELIMO».

A primeira missão de Afonso Cotoi é fazer parte de um contingente de tropas rodesianas que atacam Mapai. O helicóptero onde ele está não pode aterrar por causa do fogo intenso das FPLM e assim tem que voltar à Rodésia. Mas durante o ataque Cotoi e os outros que o acompanhavam lançaram bombas incendiárias sobre pessoas que fugiam. Os instrutores

gostaram da maneira como Cotoi procedia e chamaram-no para outro tipo de missão: ser agente de reconhecimento, ser espião. Então começou um treino muito preciso, treino esse dado por técnicos imperialistas altamente especializados.

#### «DISSERAM-NOS QUE ESTAVA TUDO PREPARADO PARA SER LANÇADO UM ATAQUE CONTRA MOÇAMBIQUE»

Afonso Cotoi diz agora o que estava por detrás da sua missão de espionagem: «As indicações que nos deram foram muito precisas. Disseram-nos que esta era a melhor altura para atacarmos, que estava tudo preparado para ser lançado um ataque contra Moçambique. Eu, e muitos outros como eu, deveríamos ir à frente para estudar bem a situação e pa-

ra mandarmos todas as informações». Depois ele conta que todo o material já estava preparado: aviões, carros de assalto, helicópteros, bombardeiros, camiões, armas e munições. Tudo com a ajuda do exército sul-africano e de outros países.

Finalmente no princípio destes meses Cotoi é largado de helicóptero em Moçambique com mais cento e quatro agentes de reconhecimento. Ele e outros quatro foram largados na zona de Mapai. O helicóptero voltaria uns dias depois para o levar, como estava combinado.

#### TAREFA DE INFILTRADO

«Cheguei à região de Mapai com outros quatro soldados. Eles estavam armados, fardados de camuflado e traziam rádios transmissores. Eu estava vestido de ci-



«Os militares que nos treinavam eram rodesianos, sul-africanos, portugueses e outros que falavam várias línguas».

vil e trazia dinheiro moçambica. no comigo». Aí ele começa a percorrer as estradas, caminhos e linhas férreas, passar junto aos quartéis das FPLM e pontos de defesa, contar o número de soldados e registar o tipo de armamento. Cotoi leva consigo um pequeno caderno onde anota tudo que vê. Assim, ele percorre as regiões de Chókwè, Barragem e Malane. Por fim dirige-se de novo para Mapai. Mentindo, Cotoi vai passando despercebido: «Eu dizia que ia ver a minha mãe que estava doente no Mapai. As pessoas acreditavam em mim e, entretanto, eu ia observando tudo».

#### A CAPTURA

Gaza é uma província em guerra, atacada dezenas de vezes já

pelas tropas rodesianas. A população vive esta situação e já conhece muitas das táticas do inimigo. Portanto, um desconhecido pode passar despercebido durante certo tempo mas chega sempre um momento que alguém desconfia. A vigilância popular detectou Afonso Cotoi. Ele conta: «O helicóptero viria buscar-nos no dia seguinte e preparei-me para passar a noite. Procurei uma casa onde pudesse ficar e pedi para descansar, dizendo que tinha vindo de Maputo. Receberam-me puseram uma esteira no chão e disseram que eu podia dormir lá. Assim fiz, e como estava muito cansado adormeci. Fui acordado algumas horas depois por um grupo de combatentes da FRELIMO que me cercavam. Perguntaram-me quem eu era e donde vinha.

*«Diziam-nos que quando conquistássemos o poder em Moçambique já não teríamos que trabalhar porque o povo trabalharia para nós».*



Mostrei os meus documentos e disse que vinha do sul. Eles insistiram e levaram-me com eles. No caminho vi que tinha sido descoberto e contei tudo: disse que tinha vindo da Rodésia e que era um agente da «África Livre»...

O que acontecera foi que após lhe terem dado um lugar para dormir na povoação algumas pessoas foram imediatamente contactar com as Forças Populares dizendo que ali estava um estranho, que ninguém sabia quem ele era.

#### OS PLANOS DO INIMIGO

Para além do ataque de grande envergadura que estava a ser preparado Afonso Cotoi conta também que há outros planos:

- a constituição de uma rede cada vez maior e mais operativa de agentes e espíões recrutados a partir da República da África do Sul para acções de sabotagem e espionagem no nosso país;
- o desencadeamento de acções suicidas por unidades de comandos;
- a planificação de tentativas de assassinato dos nossos dirigentes;
- a realização de várias acções de sabotagem destinadas a provocar a desmobilização popular e criar um clima de tensão e desagrado para com as vitórias alcançadas pela Revolução.

Afonso Cotoi é um dos muitos agentes do regime de Smith infiltrados no nosso país. Ele próprio disse que com ele vieram mais cento e quatro. Uns são apanhados quer pelas populações, quer pelas Forças Populares. Outros conseguem fugir e passar para o lado rodesiano muitas informações necessárias às unidades invasoras inimigas. Toda esta actividade subversiva tende a aumentar nesta altura em que o regime de Smith se encontra cada vez mais entalado entre o fogo dos combatentes do ZIPA e a impossibilidade de o imperialismo apoiá-lo sem preocupações. Portanto, mais do que nunca a palavra de ordem «VIGILANCIA» tem hoje de ser cumprida com o máximo de rigor. Particularmente nas áreas directamente afectadas pela guerra.